

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE BOTUCATU
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO**

ANGELO JORGE ANTONIO

**CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL E INCLUSÃO DA SUSTENTABILIDADE
SOCIAL NUMA CRECHE DA CIDADE DE BOTUCATU**

Botucatu-SP
Dezembro – 2011

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE BOTUCATU
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO**

ANGELO JORGE ANTONIO

**CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL E INCLUSÃO DA SUSTENTABILIDADE
SOCIAL NUMA CRECHE DA CIDADE DE BOTUCATU**

Prof. Dr. Osmar Delmanto Junior

Projeto de conclusão do Curso Superior de
Tecnologia em Agronegócio, da Faculdade de
Tecnologia de Botucatu.

Botucatu - SP
Dezembro – 2011

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a DEUS por estar sempre comigo, me dando coragem e força nesta jornada. Agradeço sua presença constante me conduzindo a ser firme e persistente me fazendo acreditar que valeu a pena.

Ao corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, pelos ensinamentos, pela dedicação, empenho, compreensão e paciência que tiveram comigo no decorrer do curso, abrindo novos horizontes em minha vida.

Á minha mãe e familiares por estarem sempre presente e me dando força para obter um futuro melhor.

A toda equipe do Projeto - Crescer pelo apoio nos meus estudos.

Aos meus colegas de trabalho por terem colaborado comigo.

RESUMO

Os avanços rumo a uma sociedade sustentável são permeados de obstáculos, Á medida em que existe uma restrita consciência na sociedade a respeito das implicações do modelo de desenvolvimento em curso. As causas básicas que provocam atividades ecologicamente predatórias podem ser atribuídas às instituições sociais, aos sistemas de informação e comunicação e aos valores adotados pela sociedade. Conhecendo a realidade das comunidades e dos nossos jovens carentes, podemos realizar projetos socioeducativos ajudando na educação ambiental de nossa sociedade. Os meios de comunicação divulgam todos os dias que em pouco tempo teremos escassez de alimento e território com terras férteis. O consumismo desenfreado e o crescimento populacional colaboram para essa afirmação. O presente trabalho tem como objetivo a implantação da conscientização e inclusão dos conceitos da sustentabilidade social por meio da educação ambiental no processo de formação dos alunos de uma creche da cidade de Botucatu que atendem crianças e jovens carentes. Por meio de ensinamentos teóricos e práticos procura-se a conscientização da necessidade de mudanças e fixação dos conceitos de preservação e sustentabilidade do meio ambiente em que vivem. Com a instalação, condução e administração de uma horta orgânica localizada na creche objeto de estudo, objetiva-se levar aos educandos a conscientização ambiental, como a produção sustentável de alimentos, com o preparo do solo, plantio, tratamentos culturais, colheita e preparação para o consumo dos vegetais produzidos na estufa. Por meio dos ensinamentos e práticas realizadas, foi possível evidenciar a importância da conscientização ambiental, com resultados favoráveis em relação à receptibilidade destes conceitos e aplicabilidade na prática, inclusive refletindo no comportamento dos alunos.

PALAVRA CHAVE: Agronegócio. Cidadania. Desenvolvimento sustentável. Educação ambiental.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Objetivos.....	8
1.2 Justificativa e relevância do tema.....	9
2. REVISÃO LITERATURA	10
2.1 Agronegócio	10
2.2 Gestão de recursos humanos no agronegócio.....	12
2.3 Gestão ambiental e responsabilidade social.....	12
2.4 Educação e educação ambiental	13
2.5 Os formadores	15
2.6 A deficiência intelectual no processo de inclusão.....	15
2.7 O atendimento psicológico às crianças e aos adolescentes	16
2.8 Agricultura familiar	16
2.9 Produção sustentável.....	16
2.10 Revolução ambiental brasileira	17
2.11 Perfil ecológico do consumidor atual.....	18
2.12 Construindo uma proposta educacional	19
2.13 Projeto crescer em Botucatu	20
2.14 Serviço básico de assistente social	21
2.15 Atitudes e valores da equipe de educadores	21
3. MATERIAL E MÉTODOS	23
3.1 Materiais.....	23
3.2 Métodos.....	23
3.3 Estudo de caso	24
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
4.1 Aulas teórica	26
4.2 Aulas práticas	27
4.2.1 <i>Revitalização da estufa e produção de hortaliças</i>	27
4.2.2 <i>Inovação</i>	29
4.2.3 <i>Implantação de placas identificativas</i>	30
4.2.4 <i>Sistema de coleta seletiva</i>	32
4.2.5 <i>Plantio de arvores</i>	33
4.2.6 <i>Interatividade e receptibilidade dos alunos</i>	33
5. CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS	37

LISTA DE FIGURAS

1 – CRECHE CRIANÇA FELIZ.....	24
2 – REVITALIZAÇÃO DA ESTUFA.....	28
3 – PLANTIO EM BANDEJAS	28
4 – PLANTIO EM CAIXAS DE LEITE	29
5 – MATERIAIS DESCARTÁVEIS	29
6 – LIMPADOR DE CALÇADOS	30
7 – PLACAS IDENTIFICATIVAS	30
8 – COLHEITA DOS ALFACES	31
9 – HIGIENIZAÇÃO ALFACES	31
10 – PREPARAÇÃO DOS ALIMENTOS NA COZINHA DA CRECHE.....	32
11 – TAMBORES COLETA SELETIVA	32
12 – PLANTIO DE MUDAS DE ÁRVORES	33
13 – INTERATIVIDADE ALUNOS	33

1 INTRODUÇÃO

A história econômica brasileira, com suas implicações sociais, políticas e culturais, têm fortes raízes junto ao agronegócio. Foi devido à exploração de uma madeira, que deu nome definitivo ao nosso país.

A extinção do pau-brasil coincidiu com o início da implantação da lavoura canavieira que, durante esse período, serviu de base e sustentação para a economia. O processo de colonização e crescimento está ligado a vários ciclos agroindustriais, como a cana-de-açúcar, com grande desenvolvimento no Nordeste; a borracha dá exuberância à região amazônica, o café torna-se a mais importante fonte de poupança interna e o principal financiador do processo de industrialização; mais recentemente, a soja ganha destaque como principal commodity brasileira de exportação.

O cenário atual aponta que o Brasil será o maior país agrícola do mundo em dez anos. Neste caso, o agronegócio brasileiro é uma atividade próspera segura e rentável. O agronegócio é, hoje, a principal locomotiva da economia brasileira e responde por um em cada três reais gerados no país. No Brasil, verificaram-se muitos desencontros com o desenvolvimento do agronegócio brasileiro.

O padrão tecnológico está em transição, em fase de mudanças. A questão está em qual será a nova direção do progresso técnico na agricultura e se existe espaço para uma agricultura sustentável em bases científicas, com condições de competir com a agricultura convencional da revolução verde.

O investimento em tecnologia de ponta nas últimas décadas colocou o Brasil entre os países mais competitivos do agronegócio no mercado internacional, mas não foi

suficiente para acabar com um problema básico como por exemplo: o desperdício de alimentos ao longo da cadeia produtiva

As causas primordiais desse prejuízo são maus hábitos alimentares, associados ao gerenciamento inadequado, desde o plantio até a chegada do produto à mesa do consumidor. Se o Brasil reduzisse as perdas, poderia oferecer mais produtos para o mercado interno, barateando os preços, e também aumentar as exportações, sem a necessidade de investimentos adicionais na abertura de novas fronteiras agrícolas'.

Além disso, é necessária a educação dos consumidores tanto no âmbito institucional como doméstico, para que se conscientizem da importância de se reduzir perdas e desperdícios. Para que se efetive uma campanha educativa geral junto aos consumidores, sugere-se que sejam incluídas as crianças, inserindo, nas escolas, uma programação educacional para redução de desperdícios e perdas de alimentos

Durante o período da chamada Revolução Industrial, não havia preocupação com a questão ambiental. Os recursos naturais eram abundantes, e a poluição não era foco da atenção da sociedade industrial e intelectual da época.

Na sua forma mais simples, a educação ambiental tem por objetivo mostrar aos alunos, e, sobretudo às crianças, a importância do ambiente em que vive que deve ser preservado com responsabilidade de não destruir nem desperdiçados recursos dele advindo. Cuidar do meio ambiente pode ser entendido como mais um dos princípios morais e éticos. Deve ser objeto dos educadores educar nossas crianças para que venham aprender a ser responsáveis no tocante da responsabilidade ambiental.

Uma das definições mais usadas para desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades atuais da população, sem comprometer a capacidade de atender às necessidades das futuras gerações; ou seja, de crescer sem destruir o ambiente e esgotar os recursos naturais.

1.1 Objetivos

O presente trabalho propõe o desenvolvimento de ensino sócio-ambiental de crianças carentes de uma creche pré-escolar da cidade de Botucatu, visando à inclusão social destas crianças em relação à conscientização ambiental

Procura-se a conscientização dos alunos de uma escola pública quanto à preservação do meio ambiente, com a utilização de práticas agrícolas e implantação de

uma horta orgânica. Busca-se a cultura de preservação dos recursos naturais, de maneira sustentável, com conceitos de preservação do meio ambiente, reciclagem de produtos que seriam descartados e utilização dos produtos obtidos na própria alimentação dos educando.

1.2 Justificativa e relevância do tema

Verifica-se atualmente a preocupação mundial com a preservação do meio ambiente a constante necessidade de reaproveitamento e reciclagem dos alimentos e resíduos gerados.

Neste contexto, o presente trabalho justifica-se pela necessidade da implantação destes conceitos já a partir da educação sócio ambiental na pré-escola.

A educação ambiental deve estar presente dentro de todos os níveis educacionais, com o objetivo de atingir os alunos em fase escolar. Os professores podem desenvolver projetos ambientais e trabalhar com conceitos e conhecimentos voltados para a preservação ambiental e uso sustentável dos recursos naturais.

A agricultura é uma atividade da humanidade e provavelmente foi a responsável pela primeira grande transformação do espaço geográfico mundial. Com a agricultura voltada à produção em larga escala, e pouco preocupada com o uso excessivo de agrotóxicos ou manejo inadequado das terras, a área fértil e agricultável do planeta vem diminuindo significadamente.

A operação do plantio só deve ocorrer em solos devidamente preparados, para que isto ocorra, devemos ter uma mão de obra mais preparada em todos os níveis tanto operacional como administrativo, sendo que ainda no Brasil é uma das áreas menos preparadas frente à evolução tecnológica que vem crescendo a cada ano.

A preocupação ambiental no agronegócio é decorrente não só da conscientização de alguns empresários, mas também devido à pressão e exigência do mercado mundial por produtos de melhor qualidade e produzidos de forma ambientalmente corretos.

Para atingir esta conscientização ambiental, com preservação dos recursos naturais, a educação vem se tornando o caminho mais eficiente para o desenvolvimento de uma sociedade em que, a procura por alimentos e energias alternativas vem se tornando as principais preocupações dos governantes mundiais para o futuro que se aproxima.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Agronegócio

Para Araujo (2009), a produção agropecuária deixou de ser coisa de agrônomos, veterinários, agricultores e pecuaristas, para ocupar um contexto muito complexo e abrangente, que é o do “Agronegócio”, que envolve outros segmentos.

Segundo Benedito (2010), a economia brasileira é extremamente dependente do agronegócio sendo que no ano 2008 o agronegócio representou 26,46% do total do PIB brasileiro à agricultura já não poderia ser abordada de maneira indissociada dos outros agentes responsáveis por todas as atividades que garantiriam a produção, transformação, distribuição e consumo de alimentos. A atividade agrícola como parte de uma extensa rede de agentes econômicos que iam desde a produção de insumos, transformação industrial até armazenagem e distribuição de produtos agrícolas e derivados.

A comercialização representa o contato das empresas com o cliente no final da cadeia de produção e que viabilizam o consumo e o comércio dos produtos finais (supermercados, mercearias, restaurantes, cantinas, etc.). Podem ser incluídas nestes macros segmento as empresas responsáveis somente pela logística de distribuição.

A Industrialização representa as firmas responsáveis pela transformação das matérias-primas em produtos finais destinados ao consumidor. O consumidor pode ser uma unidade familiar ou outra agroindústria.

Produção de matérias-primas reúne as firmas que fornecem as matérias primas iniciais para que outras empresas avancem no processo de produção do produto final (agricultura, pecuária, piscicultura etc.)

O PIB do agronegócio brasileiro, em 2008, foi estimado em R\$764,49 bilhões, sendo que total R\$ 539,09 bilhões vieram dos seguimentos vinculados à produção das lavouras e R\$225,40 bilhões tiveram origem nas atividades da pecuária. Comparado com o PIB Nacional o produto do agronegócio representou 26,46% do total CEPEA, 2009 (BENEDITO, 2010, p.2).

Segundos Padilha (2000), o agronegócio está interligado em cadeia produtiva antes, dentro e fora da porteira. O conceito engloba os fornecedores de bens e serviços para a agricultura, os produtores rurais, os processadores, os transformadores e distribuidores e todos os envolvidos na geração e fluxo dos produtos de origem agrícola até o consumidor final.

Os pesquisadores da Universidade de Harvard, John Davis e Ray Goldberg, já em 1957, enunciaram o conceito de agronegócios como sendo "a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles" (PADILHA, 2000, p.3).

Moderno, eficiente e competitivo, o agronegócio brasileiro é uma atividade próspera, seguro e rentável. Com um clima diversificado, chuvas regulares, energia solar abundante e quase 13% de toda a água doce disponível no planeta, o Brasil tem 388 milhões de hectares de terras agricultáveis férteis e de alta produtividade, dos quais 90 milhões ainda não foram explorados. O agronegócio é hoje a principal locomotiva da economia brasileira e responde por um em cada três reais gerados no país. (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, 2006, citado por SILVA; CESARIO; CAVALCANTI, 2006).

Para Callado (2011), o agronegócio tem se tornado mais complexo pela necessidade humana e pela grande importância a muitas economias mundiais e ainda pela necessidade de atender as exigências de mercados cada vez mais exigentes. A antiga agricultura tradicional setor primário vem dando lugar ao agronegócio que abrange vários elos da cadeia produtiva.

Segundo Heredia (2010), a associação entre “modernidade” e “agricultura” no Brasil tem uma longa história. Desde, pelo menos, a segunda metade do século XIX, pensadores e homens de ação opõem propostas de uma “agricultura” ou mesmo de uma “agroindústria. que o desenvolvimento de nossa agricultura só vira com a aplicação de recursos modernos e inovações no processo produtivo.

A associação entre “modernidade” e “agricultura” no Brasil tem uma longa história. Desde, pelo menos, a segunda metade do século XIX, pensadores e homens de ação opõem propostas de uma “agricultura” ou mesmo de uma “indústria rural” moderna ao que seria uma agricultura “tradicional” ou “práticas tradicionais” das empresas agrícolas. Assim foi com a introdução dos engenhos a vapor e com as usinas de açúcar no nordeste canavieiro; ou com o uso

sistemático de máquinas no arroz e no trigo no sul do país nos anos de 1950. Mas foi, sobretudo, a partir dos anos de 1970 com a política de “modernização da agricultura” promovida pelo regime militar, que se começou a falar mais explicitamente da existência de uma “agricultura moderna” ou de uma “agricultura capitalista” no Brasil, de “empresas rurais” (figura contraposta no Estatuto da terra ao “latifúndio”) e de “empresários rurais” (HEREDIA, 2010, p.160).

2.2 Gestão de recursos humanos no agronegócio.

Segundo Silva (2006), a gestão de recursos humanos e o desenvolvimento das pessoas, em um ambiente altamente competitivo como o que está inserido o agronegócio, têm sido apontados como um dos mais sérios desafios das empresas do setor. As empresas dependem de pessoas para dirigi-las e controlá-las e para fazê-las operar e funcionar. Não existem organizações comerciais sem pessoas. Toda empresa é constituída por pessoas e delas depende para seu sucesso ou fracasso. As pessoas constituem o principal ativo da empresa. Daí, a necessidade de tornar as empresas do agronegócio mais conscientes e atentas para seus empregados. A pergunta seria, nossas crianças estão sendo preparadas para esse mercado competitivo e carente de mão de obra especializada? Qual a finalidade das empresas com seus projetos sociais? Esta cumprindo suas obrigações para serem bem vista ou tem projetos socialmente bons?

2.3 Gestão ambiental e responsabilidade social

De acordo com Tachizawa (2011), algumas das principais estratégias de gestão ambiental e responsabilidade social, de caráter genérico, normalmente aplicável às organizações desse setor, são: projetos sociais ambientais, projetos sociais em educação, projetos em saúde, projetos sociais em cultura, projetos sociais em apoio às crianças e ao adolescente e a imagem ambiental da empresas para fins de marketing.

Ainda segundo o autor, como a estratégia inerente à responsabilidade social tem-se o exemplo da NUTRI, implementado pela Nestlé (empresa do sub-setor de alimentos) para prevenir a desnutrição em crianças e jovens de 5 a 14 anos que vivem em situações sócio-econômicas desfavoráveis.

Para VILELA (2000), nos últimos anos, tem-se registrado um amplo movimento de reestruturação do agronegócio mundial, impulsionado principalmente pelos avanços tecnológicos nas diferentes áreas do conhecimento. O poder de persuasão social das comunicações, ao afetar o comportamento dos consumidores, induz como consequência,

mudanças de hábitos, gerando preferências para maior consumo de determinados produtos. As campanhas evidenciando os riscos de saúde causados por determinado produto, tem o poder de afetar economicamente toda a cadeia produtiva. Em outras palavras, buscam-se identificar as mudanças no comportamento do consumidor, induzidas por promoções positivas ou negativas sobre o produto. É importante observar, que em uma economia globalizada, as informações escritas e faladas instantaneamente fluem de diversas partes do mundo, por meio dos canais de comunicação (jornais, revistas, rádios, televisão, internet), com forte poder de induzir mudanças no comportamento dos consumidores.

2.4 Educação e educação ambiental

Para Damasceno (2004), a educação deixa de fazer parte apenas de um plano geral de desenvolvimento da nação e torna-se uma reivindicação de uma classe social. Pela sua grande importância no desenvolvimento do agronegócio de ferramentas como a inovação o desenvolvimento de tecnologias, e ainda sim, inclusão social dos mais abastados no desenvolvimento brasileiro.

Para Bergamin (2002), os programas de educação ambiental são aqueles que incorporam ativamente, o processo desencadeado, as crianças e jovens da localidade, buscando sempre uma apreensão crítica da realidade, a sistematização dos novos conhecimentos obtido se suas aplicação na prática cotidiana. Tentam envolver a comunidade, escolas e alguns projetos que se preocupam em promover a discussão destes temas com os pais e alunos e a partir disso, promover na própria escola uma ação para a sociedade.

Para Gadotti (2000), dentre as preocupações do governo para que tenham autonomia em criar projetos pedagógicos de educação para a cidadania é a preocupação com fatores que afetam a nossa sociedade de consumo com pouca preocupação em relação à sustentabilidade ambiental.

Para Mendonça (2003), a Educação Ambiental tem uma história de mais de trinta anos. No Brasil, há muitas iniciativas isoladas nas escolas e nas comunidades, mas como uma política pública, ela se instala a partir da criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente, como resposta as pressões resultantes da Conferência de Estocolmo de 1972. Em 1981, a Política Nacional de Meio Ambiente dedica um artigo incentivando a inclusão

da Educação Ambiental (EA) no ensino formal e na comunidade com objetivo de capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente.

Segundo Roberto (2005), com a conscientização das crianças mudou esse estado de conformismo da sociedade em apontar responsáveis e não aceitar que somos todos responsáveis pela destruição do meio ambiente. Com pequenas atitudes, cada um poderá contribuir para a melhora das condições ambientais, como por exemplo um projeto que conscientizem nossas crianças a respeitarem mais o meio ambiente ou voluntários em escolas.

Para o autor Sorrentino (2005), temos que colocar todo nosso conhecimento ambiental na nossa cultura do dia a dia, fazendo elo materializado, assim devemos realmente preocupar com as futuras gerações e seus recursos de prioridade para seu sustento. Ela deve, portanto, ser direcionada para a cidadania ativa considerando seu sentido de pertencimento e co-responsabilidade que, por meio da ação coletiva e organizada, busca-se a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais.

A educação ambiental nasce como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores éticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza. (SORRENTINO, et al., 2005, p.288).

Ainda segundo o autor, com a pressão internacional, vieram políticas públicas com a finalidade de mudanças na nossa realidade e tal intervenção incide principalmente sobre a educação pública em todos os níveis para mudar nossas crianças que se tornaram divulgadores e modeladores de cultura ambiental brasileira e mundial. Como política pública, algumas modalidades da ação do MEC se enquadram mais na perspectiva da intervenção direta, o que é natural uma vez que tal intervenção incide principalmente sobre a educação pública, que já possui toda a sua estrutura como política realizada diretamente pelo Estado. O objetivo é inserir a educação ambiental no cotidiano da educação pública e todos os níveis de ensino

Para Gadotti (2000), o tema desenvolvimento sustentável é o modo de vida que tem de imperar no futuro próximo se quisermos viver com nossos recursos vitais, a vida. Temos que mudar nosso modo de vida que aprendemos a apenas extrair e sem nos preocuparmos em preservar. Temos que nos adaptar com o desenvolvimento sustentável “um desenvolvimento que satisfaça as necessidades do presente sem comprometer a

capacidade das gerações futuras e de satisfazer as suas”. O tema da sustentabilidade originou-se na economia (“desenvolvimento sustentável”) e na ecologia, para se inserir definitivamente no campo da educação, sintetizada no lema “uma educação sustentável para a sobrevivência do planeta”. O que seria uma cultura da sustentabilidade? Esse tema deverá dominar muitos debates educativos das próximas décadas. O que estamos estudando nas escolas? Não estaremos construindo uma ciência e uma cultura que servem para a degradação/deterioração do planeta? E somente com a educação mudaremos essa realidade.

2.5 Os formadores

Para Alberto (1992), o papel essencial do professor é orientar os alunos a produzirem conhecimento, dentro de seu contexto próprio, partindo-se do que já sabem, de sua situação cultural e histórica, para abrir-lhes a competência de manejar e produzir conhecimento. O que diferencia a educação neste espaço é o fato de fazer-se com base em conhecimento. Eis sua qualidade básica. Não se arquiteta aí qualquer cidadania, mas aquela fundada em conhecimento atualizado.

2.6 A deficiência intelectual no processo de inclusão

Segundo Falconi (2010), por muitos anos pensou-se que as aprendizagens dos indivíduos ocorriam de forma única que poderia ser generalizada a todos, tendo como exceção aqueles que apresentassem transtornos de personalidades, limitações cognitivas, físicas, sensoriais e mentais; estes não aprenderiam nada além do que sua deficiência lhe permitisse. Para estes indivíduos foi negada a possibilidade de aprendizagem, sendo os mesmos segregados durante anos por carregarem a marca da diferença, no corpo, nas atitudes e no discurso.

O movimento de inclusão escolar é muitas vezes associado apenas à inclusão de pessoas com deficiência na escola comum, porém, traz à tona justamente a questão das diferenças humanas.

Ainda segundo o autor, o princípio fundamental da escola inclusiva é que todos os alunos devem aprender juntos, independente de suas dificuldades ou talentos, deficiência ou origem sócio-econômica; reforçando a idéia de que as diferenças devem ser aceitas e

respeitadas. Sendo assim, na versão inclusiva ao invés de adaptar e diferenciar o ensino para alguns, a escola precisa recriar suas práticas, mudar suas concepções e rever seu papel sempre valorizando e reconhecendo as diferenças.

2.7 O atendimento psicológico às crianças e aos adolescentes

Para Kalil (2010), quando se fala em vulnerabilidade social deve-se levar em conta não apenas as situações que vulnerabilizam o indivíduo no aspecto econômico, porque a “pobreza” não é apenas a ausência ou insuficiência de rendimento para as necessidades básicas de sobrevivência, mas consideram também as questões afetivas e sentimentais relacionais e de pertencimento a um grupo, ou vinculadas a algum tipo de violência. A “pobreza” financeira ou afetiva não possibilita condições previstas pelo o que prevê o artigo 3º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): “A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais e inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade”.

2.8 Agricultura familiar

Segundo Schneider (2003), a agricultura familiar sempre teve a presença da pluriatividade como qualquer empresa pequena onde um membro da equipe faz várias atividades dentro da empresa e produz vários produtos com a finalidade de sustento da família membro da equipe de produção.

2.9 Produção sustentável

Para Azevedo (2007), a cada dia os agricultores que substituem as técnicas convencionais por um manejo sustentável de suas unidades reduzem os impactos ambientais e os custos de produção, mantendo ou mesmo ampliando os níveis de produtividade, com adoção de critérios ecológicos, incluindo a regulamentação sobre prevenção e controle do fogo acidental e a diminuição até erradicação do uso dos

agrotóxicos no combate às pragas e doenças por exemplo. Já se dispõe de alternativas comprovadamente eficazes para o controle de pragas das principais lavouras do Sul e do Sudeste, a maioria delas desenvolvidas por centros da EMBRAPA. Os problemas ambientais, extrapola a esfera do movimento ambientalista para ocupar considerável espaço na esfera institucional, tendo nos países capitalistas líderes maior pressão por mudanças no padrão tecnológico de produção. No atual padrão produtivo, a indústria de insumos agrícolas causa grave danos ambientais, e as pressões que recebe dão indícios de alteração na sua forma de agir. Estão abertos os caminhos para mudanças na forma de produzir na agricultura. O padrão tecnológico está em transição, em fase de mudanças. A questão está em qual será a nova direção do progresso técnico na agricultura e se existe espaço para uma agricultura sustentável em bases científicas, com condições de competir com a agricultura convencional da revolução verde.

O manejo sustentável do agro-ecossistema reduz, de forma radical, a incidência de pragas e de doenças nas lavouras. Mas quando as medidas 'curativas' se fazem necessárias, já se dispõe de um conjunto de práticas que permitem reduzir ou eliminar o uso de agrotóxicos no combate às pragas e doenças. Destacam-se, entre essas, o controle biológico e o manejo integrado de pragas. (Azeredo,2007,p.32).

Para Feiden (2002), sistema orgânico de produção agropecuária e industrial, é aquele em que se adotam tecnologias que otimizem o uso de recursos naturais e sócio econômicos, respeitando a integridade cultural e tendo por objetivo a auto-sustentação no tempo e no espaço, com a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energias não renováveis e a eliminação do emprego de agrotóxicos e outros insumos artificiais tóxicos, organismos geneticamente modificados (OGM/transgênicos), ou radiações ionizantes em qualquer fase do processo de produção, armazenamento e de consumo, e entre os mesmos, privilegiando a preservação da saúde ambiental e humana, assegurando a transparência em todos os estágios da produção e transformação.

2.10 Revolução ambiental brasileira

Segundo Machado (2010), no Brasil os militares criaram a Revolução Verde com a finalidade da modernização do processo produtivo da agricultura brasileira aplicando tecnologias mais avançadas e métodos inovadores na época, assim criaram políticas de incentivo financeiro e político para o desenvolvimento. As políticas vieram a favorecer o

grande empresário rural que resultou em inúmeros conflitos no campo. A concorrência desleal entre os pequenos e grande produtores vieram a acarretar mudanças na nossa agricultura onde os médios empresários foram tornando-se grandes porque compravam os pequenos e suas terras. Essas mudanças da agricultura foram realizadas sem preocupação com o meio ambiente gerando muitos problemas ambientais como: desmatamento, exaustão do solo, poluição das águas, saúde dos trabalhadores rurais (por uso excessivo de agroquímicos).

Esse desenvolvimento veio com a implantação de pacotes de tecnologias de sementes melhoradas, adubos, fertilizantes e máquinas, tornando-nos mais dependentes desse tipo de tecnologia sem preocupação em desenvolvimento de tecnologias brasileiras para nossa agricultura e manejos adequados para conservação do solo e do meio ambiente. O fato do processo de modernização sem preocupação com os pequenos produtores e somado aos conflitos sociais no campo produziram como resultado um grande número de famílias sem-terra e condições de viverem no campo vieram para as cidades em busca de melhores condições de sobrevivência.

Segundo Choueri (2009), historicamente após uma das maiores catástrofes feita pelo homem em momento de desespero e pela luta de poder, veio a explodir uma bomba química explodindo as pessoas e sua dignidade humana. Os efeitos foram catastróficos e poluíram grande território na China. Começaram a raciocinar que seria afetada com esse tipo de atitude poluente a terra. Começaram a aparecer pessoas descontentes em movimentos com preocupação ambiental. Acendendo um alerta até onde chegaremos com esse modo de vida. Destruiremos nosso planeta ou cuidaremos dele?

Segundo Kraemer (2004), a ameaça à sobrevivência humana em face à degradação dos recursos naturais, associados à extinção das espécies da fauna e flora e o aquecimento da temperatura devido à emissão de gases poluentes, fizeram a questão ambiental ocupar um lugar de destaque nos debates internacionais. Atualmente, a banalização das expressões sustentabilidade, meio ambiente e ecologia, pode mascarar a seriedade necessária ao manuseio e operacionalidade destas terminologias, levando a uma vulgarização inconsequente da chamada gestão ambiental

2.11 Perfil ecológico do consumidor atual

Segundo Tachizawa (2010), a sociedade atual é mais consciente e receptiva aos aspectos de marketing ecológico que os produtos irão oferecer-lhe. E o comportamento dos consumidores está criando novas relações com as empresas no mundo como a questão da segurança dos alimentos que envolvem o direito do consumidor. E qual será o perfil? Passara a privilegiar não apenas o preço e qualidade dos produtos, mais, principalmente, o comportamento social das empresas fabricantes através de identificação de produtos verdes, por exemplo, e com divulgações de suas atitudes ambientais com marketing. Os programas de rotulagem ambiental (selo verde) passaram a ser grandemente adotados em diferentes países.

Para Callado (2011), a adoção da variável ambiental nos negócios é decorrente não só da conscientização de alguns empresários, mas de uma grande pressão social que vem se tornando um termômetro que está diretamente relacionado ao grau de amadurecimento ambiental da sociedade, o amadurecimento só vira com a educação ambiental dos diretamente envolvidos com a ação poluidora. A sociedade esta mudando e crescendo mais exigente com preocupação com a saúde e tudo que está ligado, principalmente à alimentação de seus filhos. As empresas estão criando mais vínculos com a sociedade criando projetos sociais entendendo que cumprir as exigências de se apresentar como uma empresa socialmente correta lhe traga mais valores e identificação de seus produtos de acordo com as normas internacionais. Sem contar que se não se adaptarem não conseguirão mercados internacionais.

A adoção das variáveis ambientais nos negócios é decorrente não só da conscientização de alguns empresários, de forma espontânea ou não ,como também de pressão do mercado externo e interno,de pressões legais e de uma demanda da sociedade por produtos mais limpos.A pressão social é um termômetro que está diretamente relacionada ao grau de amadurecimento ambiental da sociedade (CALLADO, 2011, p. 156).

2.12 Construindo uma proposta educacional

Para Bergamin et al (2002), ainda que os programas e ações complementares à escola constituam uma alternativa para manter crianças e jovens ocupados em um lugar seguro, não podemos de forma alguma limitar-se a apenas isso temos que acrescentar valores e educação. Todo programa complementar deve ter uma proposta educacional clara

e coesa, visando proporcionar às crianças e jovens a oportunidade de adquirir conhecimento, habilidade, atitude que favoreçam sua permanência na escola

Ainda para Bergamin et al (2002), independente da área de atuação, a proposta educacional de qualquer programa deve ser direcionada para a conquista gradual da autonomia e da plena cidadania. No entanto, nem todas têm a oportunidade de pretendê-las no seu cotidiano e justamente por isso elas devem merecer atenção especial dos educadores. Não somos donos da natureza, mais parte dela; devemos aprender a perceber ao planeta como um ser vivo do qual fazemos parte, cuidando e valorizando o ar, matas, água, reservas naturais, etc. Como uma riqueza comum, que não pode ser utilizada em benefício de interesses particulares.

Segundo Bergamin et al (2022), as crianças da escola rural de ilha de Búsios, próxima a Ilhabela/SP, também foram envolvidas por questões ambientais, levando interesse por esses conteúdos às salas de aula. A partir desse trabalho integrado, observou-se que elas puderam construir uma prática que valoriza os conteúdos relacionados ao cotidiano da comunidade, fortalecendo o interesse e a participação das crianças. Além disso, manteve-se e tem se ampliado o envolvimento destes jovens em atividades extra-classes, por exemplo, no cuidado da horta, implantação a partir do trabalho de educação ambiental.

2.13 Projeto crescer em Botucatu

Segundo Domingues (2009), o projeto - Crescer presta atendimento às crianças e adolescentes com a idade entre 06 a 18 anos para desenvolvimento de atividades socio-educativa, pedagógicas, psicológicas, recreativas, lazer, alimentação, saúde, orientação ou atividades semi profissionalizantes. Grande parte dos alunos envolvidos no projeto, já estiveram em situação de risco, principalmente pelo uso de drogas e violência familiar. Todas as crianças e adolescentes atendidas no Projeto Crescer frequentam o ensino público.

A concepção do programa considera a emenda constitucional n° 20, que define a proposta de ocupação para os jovens onde configura o trabalho e possibilita sua permanência no sistema educacional, proporciona experiência prática que prepara o jovem para seu primeiro emprego.

O programa eleva o grau de escolaridade visando o desenvolvimento humano e o exercício da cidadania, por meio de conclusão do ensino fundamental, de qualificação profissional e desenvolvimento de experiência e participação.

2.14 Serviço básico de assistente social

Segundo Braga (2003), o serviço social básico de Assistência Social, destina-se ao atendimento dos mínimos sociais de atenção à crianças/adolescentes, ao idoso, às pessoas portadora de deficiência, definidos LOAS-Artigo 23, como “atividades continuadas que visem à melhoria da vida da população”.

Os serviços dessa natureza serão empregados às demais políticas públicas, visando à equalização de oportunidades e à redução das desigualdades sociais por meios de fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, máxima escolarização das crianças e adolescentes, alfabetização de jovens e adultos, acesso aos serviços de saúde em todas as etapas da vida; acesso à alimentação com níveis nutricionais considerando desejáveis para a fase do desenvolvimento; acesso a serviços de formação para a vida produtiva.

Segundo a Bergamin et al (2002), os jovens desde cedo são lançados ao mundo do trabalho pela necessidades própria e de seus familiares, ocupando em atividades mecânicas e limitadoras. Na visão tradicional assistencialista, os programas oferecidos aos jovens da faixa de 14 a 18 anos buscam educá-los para o trabalho, oferecendo aprendizagem ou modelos de profissionais em geral artesanais e limitadoras, pouco contribui para que tenham perspectiva de um futuro diferente. Em geral, envolve os jovens em ocupações que pouco estimulam seus potencial criativo, não favorecendo sua formação integral ou o acesso ao conhecimento e à consciência crítica da realidade. Educadores que atuam junto a jovens com essa perspectiva notam que, após certo tempo de participação no programa, os jovens passam expressar espontaneamente pretensões crescentes de ocupação e de alcance de postos muito superiores aos que mencionavam inicialmente.

2.15 Atitudes e valores da equipe de educadores

Conforme Bergamin et al (2002), a personalidade do indivíduo é formada na integração entre ele e meio físico e social em que vive; sua comunidade, seus colegas,

pais, professores e outros agentes de socialização. Através da interação, a criança e adolescentes aprende a assumir papéis e atitudes que condicionam não só a maneira pela qual respondem aos outros, mas também como se conduzem consigo mesmo. O educando deixa de ser entendido como um problema e passa a ser visto como um potencial aberto para o futuro. O papel do educador social é, portanto, o de criar um meio rico, aberto a toda classe de estímulos, sem preconceitos, de modo que as crianças e adolescentes sob sua responsabilidade possam superar suas dificuldades e abrir uma janela para o futuro.

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Materiais

Para o desenvolvimento do trabalho foram utilizados:

- Máquina fotográfica
- Computador
- Impressora
- Livros didáticos
- Sala de aula

3.2 Métodos

Para a implantação do projeto de conscientização ambiental e inclusão de sustentabilidade social na creche objeto de estudo, foi desenvolvido uma parte didática, com aulas teóricas e uma parte prática. Na parte teórica, foram abordados assuntos relevantes sobre o tema meio ambiente, agronegócio e meio ambiente, aquecimento global, efeito estufa e reciclagem de alimentos e embalagens.

Na parte prática, foram utilizadas ferramentas que associaram os conhecimentos transmitidos com a prática de campo, utilizando-se de uma estufa já existente na creche e que estava desativada, com aproximadamente 50 m² de área, para o cultivo de hortaliças e viveiro de mudas, onde foram desenvolvidos o preparo do solo, produção de mudas,

plantio, tratos culturais, irrigação, colheita, e aproveitamento das hortaliças colhidas na cozinha da instituição para alimentação dos próprios alunos da creche.

Desenvolveram-se também os conceitos de coleta seletiva, com a remodelação e pintura de recipientes para coleta e práticas de jardinagem e paisagismo, com a revitalização do espaço do jardim de entrada da escola, com plantio de mudas de árvores e colocação de vasos com folhagem.

Foram utilizados os métodos didáticos e práticos com o assunto focado em práticas agrícolas voltadas para conservação do meio ambiente.

Para o desenvolvimento das aulas práticas, foram utilizadas as ferramentas:

- Pás de jardineiro
- Rastelo
- Enxada de jardineiro
- Carrinho de mão
- Regadores
- Tesoura de poda
- Terra vegetal
- Estufa
- Sistema de irrigação

3.3 Estudo de caso

O estudo de casos foi realizado em uma creche da cidade de Botucatu, Figura 1, denominada “Criança Feliz”. A creche está localizada no bairro do Jardim Peabiru, tendo sido criada e instalada em 02 de março de 1965. É uma instituição não governamental, de natureza civil e sem fins lucrativos.

Figura 1 – Creche Criança Feliz



Atende a 180 crianças de 0 a 6 anos de idade em sistema de regime integral, possui como principais objetivos proporcionar às crianças, educação, proteção, segurança e saúde, favorecendo o desenvolvimento físico, educacional e psicossocial.

Desenvolvem projetos sociais que atendem a 380 crianças e adolescentes a partir de 6 anos de idade.

É um projeto sócio educativo e tem como objetivo dar continuidade ao trabalho pedagógico e social iniciado na creche, atendendo crianças e adolescentes no horário em que não estão na escola.

O Trabalho executa atividades pedagógicas; atividades culturais que incluem o teatro, dança, música, capoeira, atividades esportivas e de lazer, atividade específica de preparação para o trabalho, tais como: o programa agente jovem e o programa adolescente nas empresas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Aulas teórica

A quantidade de alunos presente nas aulas, variou de 13 a 20, com idade média de 13 anos.

Do conteúdo ministrado aos alunos, foram abordados temas relacionados à área ambiental e de tecnologia de produção vegetal; tais como:

- Reciclagem e reaproveitamento de resíduos
- Alimentação consciente sem desperdícios
- Coleta seletiva
- Queimadas
- Ciclo da água
- Reflorestamento
- Tipos de energia
- Efeito Estufa
- A importância da boa alimentação com produtos orgânicos
- Produção orgânica e sustentável
- Noções de manejo de hortaliças
- Palestra informativa sobre economia de água, coleta seletiva, energia
- Defensivos agrícolas

Das aulas ministradas, verificou-se o maior interesse dos alunos quanto aos assuntos que envolveram atividades artísticas, voltadas ao tema reciclagem.

4.2 Aulas práticas

As principais atividades desenvolvidas com os alunos da creche, em relação às aulas práticas, corresponderam a:

- Preparação da estufa
- Preparação dos canteiros
- Plantio de mudas de alface, beterraba, pimenta, tomate, chicória, etc.
- Produção de adubo orgânico
- Plantio de mudas de arvores
- Canteiro elevado com garrafa Pet's
- Limpeza e plantação de mudas de flores
- Atividade de melhoria na seleta coletiva
- Produção de Caixas de papelão como lixeiras de reciclagem para a sala de aula
- Pinturas de figuras de hortaliças para o uso na placa de identificação das hortaliças na estufa
- Manejo e cultivo e limpeza
- Atividade de plantio em caixas de leite
- Limpeza e melhorias na estufa
- Montagem de um limpador para os pés na entrada da estufa, utilizando tampas de garrafas de refrigerante
- Melhoria da área da estufa com limpeza e plantação de flores e colocação de pedras na entrada para evitar sujeira para fora da estufa
- Produção de adubo orgânico

4.2.1 Revitalização da estufa e produção de hortaliças

Foi realizado juntamente com os alunos da creche, a revitalização da estufa, que não vinha sendo utilizada, Figura 2, e que passou a fornecer alimentos para a cozinha, para a alimentação dos educando.

Figura 2 – Revitalização da estufa



Após a revitalização da estufa, foi realizado um trabalho com os alunos em relação à produção de mudas para o plantio e estabelecimento da horta, onde foram produzidas por meio de bandejas e caixas de leite, conforme Figuras 3 e 4.

Figura 3 – Plantio em bandejas



Figura 4 – Plantio em caixas de leite



A reciclagem foi um ponto forte em relação ao trabalho desenvolvido, onde foram utilizadas garrafas Pet's e embalagens de caixa de leite para o plantio das mudas de hortaliças, onde as crianças puderam vivenciar o aproveitamento de materiais que seriam normalmente descartados, conforme Figura 5.

Figura 5 – Materiais descartáveis



4.2.2 Inovação

Quando do trabalho realizado, verificava-se o potencial dos alunos em proporem soluções para problemas do dia a dia, como a implantação de um sistema que possibilitasse a limpeza dos calçados, quando da saída da estufa em direção ao pátio interno, salas de aula e corredores da creche, que estava causando muita sujeira. Foi desenvolvido um

sistema prático, construído um sistema de latas de refrigerante para a limpeza dos pés e uma capa protetora de palha de arroz sendo colocada no chão da estufa, conforme Figura 6; assim, quando o aluno ao adentrar na estufa apenas sujava os calçados com a palha e não com o barro durante as aulas. Ao sair, limpam os seus calçados no limpador produzidos por eles.

Figura 6 – Limpador de calçados



4.2.3 Implantação de placas identificativas

Também foi desenvolvido com as crianças um trabalho de implantação de um sistema de identificação para a organização dos produtos cultivados dentro da horta, Figura 7, onde foi utilizado a criatividade das crianças e utilizados materiais reutilizados de madeira e papelão.

Figura 7 – Placas identificativas



Quando das aulas práticas e da realização da colheita das hortaliças cultivadas, era feita a conscientização dos alunos de como fazer a colheita, sem desperdícios e a forma e o porquê de se fazer a higienização, Figuras 8 e 9. As verduras que apresentavam defeitos e não eram apropriadas ao consumo, foram destinadas à produção da compostagem.

Diariamente, colhia-se em média 10 hortaliças para uso na cozinha da creche.

Figura 8 – Colheita dos alfaces



Figura 9 – Higienização alfaces



Os produtos colhidos na estufa eram encaminhados para a cozinha, Figura10, para a alimentação de todos os alunos da creche fechando assim o ciclo produtivo. Os alunos ficaram bastante satisfeitos e orgulhosos em verem o destino final dos trabalhos desenvolvidos, aumentando o interesse e a participação de todos.

Figura 10 – Preparação dos alimentos na cozinha da creche



4.2.4 Sistema de coleta seletiva

Desenvolvida com os alunos a revitalização do sistema de coleta seletiva, Figura 11, com a pintura dos tambores metálicos, que identificavam por cores os produtos descartados, em relação a produtos orgânicos, plásticos, vidros e papel.

Figura 11 – Tambores coleta seletiva



4.2.5 Plantio de arvores

Foi realizado na creche o plantio de mudas de árvores, com a participação dos alunos, que colocaram em prática os ensinamentos ministrados em sala de aula, mostrando que o reflorestamento pode começar em suas vilas, bairros ou até mesmo na creche, conforme Figura 12.

Figura 12 – Plantio de mudas de árvores



4.2.6 Interatividade e receptibilidade dos alunos

Os alunos da Creche foram bastantes receptivos e colaboraram em todas as atividades desenvolvidas no projeto, participando das aulas teóricas e práticas, muitas vezes levando para casa o fruto do trabalho desenvolvido, Figura 13.

Figura 13 – Interatividade alunos



5. CONCLUSÃO

Do trabalho desenvolvido na creche, pode-se concluir:

- O interesse e receptibilidade dos alunos pelos assuntos ambientais melhorou com as atividades desenvolvidas, principalmente quando do plantio de hortaliças dentro da estufa, que estava desativada, gerando alimentação para os próprios educando;
- Aguçou-se a percepção dos alunos no tocante à preservação do meio ambiente e, como cada um poderá contribuir para a melhora do espaço em que vivem;
- A direção da creche, constatou a mudança ocorrida na escola, a partir da implantação do projeto, com alunos mais interessados, participativos, principalmente em relação às aulas teóricas, onde foi desenvolvido a prática de trabalho em grupo;
- Ficou implantado o conceito do hábito de cultivar hortas domésticas, que não precisam ser implantadas em grandes áreas e o cuidado com as plantas que servem para sua alimentação;

- Os alunos, poderão ser os futuros replicadores das atividades desenvolvidas com a implantação do projeto na Creche Criança Feliz, sendo que novos orientadores deverão ser preparados para dar continuidade ao projeto.

REFERÊNCIAS

ALBERTO.D.P; Formação de formadores básicos **Pontos de vista: o que pensam outros especialistas?**Brasília. 1992.n 54. p, 38.

Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/inter/v8n2/a05v08n2.pdf>> Acesso em: 22 jun. 2011.

ARAÚJO.M.J. **Fundamentos de Agronegócios**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009, 160p.

AZEVEDO.A.;PASQUIS, R. Da abundância do agronegócio à Caixa de Pandora ambiental: a retórica do desenvolvimento (in) sustentável do Mato Grosso (Brasil). **Interações**. Campo Grande. 2007. v, oito. n, dois. p, 186.

Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/inter/v8n2/a05v08n2.pdf>> Acesso em: 22 jun. 2011.

BRAGA.M.F; **Serviço Básico da assistência Social**. A Importância das Ações Sócio-Educativas Das ONG's para o Desenvolvimento comunitário e Melhoria da qualidade de vida . 1. Botucatu: TCC, 2003. Cap., 2003,1, p. 57.

BERGAMIN.E.M; et al. **Construindo uma Proposta Educacional**: Guia de ações complementares à escola para crianças e adolescentes. 3ªedição 2002, p. 59-82.

BENEDITO.E.J;**Fundo Setorial de Agronegócio: caracterização, análise perspectiva de impacto**. Brasília: Faculdade de agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, 2010, 242 Dissertação de mestrado. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v14n39/v14a39a09.pdf>>Acesso. em:.21 jun. 2011

CALLADO.C.A;CALLADO, C. U. Sistema agroindustrial. *In*: _____. **Agronegócio**. 3. São Paulo: Atlas, 2011. Cap., 1, p. 1.

COSTA, et al.; A gestão ambiental influenciando o desempenho competitivo das empresas exportadoras. **HOLOS**. Rio Grande do Norte. 2007.

Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewArticle/149>> Acesso em: 11 jun. 2011.

CHOURI. N. **A história da “Consciência” Ambiental**. São Paulo. 2003.Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/humanidades/ARTIGOS/GT17/GT17%20CONSCIENCIA.pdf>> Acesso em: 11 jun. 2011.

DAMASCENO. N. M, BESERRA. B. **Estudos sobre educação rural no Brasil**: estado da arte e Perspectivas. Educação e Pesquisa, Ceara, v.30, n.1, p. 82, jan./abr. 2004 Disponível em: < www.scielo.br/pdf/%0D/hit/v31n2/a07v31n2.pdf >.Acesso em: 21 jun. 2011

DOMINGUES.E. Programa Adolescentes Cidadão Desenvolvido no Projeto - Crescer. *In*: _____. **As Ações Sócio educativas e de Capacitação Profissional para o Adolescente**

como Fatores Predominantes no Desenvolvimento de Responsabilidade Frente ao Mercado de Trabalho. 1. Botucatu: TCC, 2009. Cap., 1, p. 45-49.

FALCONI.M.R.E;SILVA.S.A.N. **Aspectos biopsicossociais das pessoas com Deficiência Intelectual.** A Deficiência Intelectual no Processo de Inclusão. Presidente Prudente SP.2010.n,1p,4.Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/spp/v1n2/2010.pdf>> Acesso em 15setembro.2011

FEIDEN.A, etal;**Processo de conversão de Sistema de Produção convencional para Sistema de Produção orgânicos**,Caderno de Ciência &Tecnologia,Brasília,V19,n2,p179-204,maio/ago.2002.Disponível em <www.scielo.br/pdf/oD/hit/v31n2/a07v31n2.pdf> Acesso em:21 jun.2011.

GADOTTI. M. **Perspectivas atuais da educação.** São Paulo. 1986. v, 14. n, 2. p, 03-11. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2011.

HEREDIA.B Itaú. Sociedade e economia do "agronegócio" no brasil. **Revista Brasileira de Ciência e Sociologia.** 2010. V. 25, n.74, p. 159-176. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v25n74/a10v2574.pdf>> Acesso em: 26 jun. 2011

KRAEMER.M.E.P.**Gestão ambiental:um enfoque no desenvolvimento sustentável.**São Paulo,2004 .Disponível em: < <http://www.gestiopolis.com/canal/3/ges/gesanb.htm>>Acesso em:19.set.2011

KALIL.F.A; et al;. **O atendimento psicológico às crianças e aos adolescentes institucionalizados: considerações a partir de estudos de caso.**São Paulo,2004 v, 1. p,03.Disponível em: < <http://www.gestiopolis.com/canal/3/ges/gesanb.htm>>Acesso em:19.set.2011

MACHADO.V. **Questão agrária,conflitos sociais no campo e extensão rural:uma análise da realidade rural contemporânea.** São Paulo. 2010. Disponível em: < <http://www.fatecbt.edu.br/ojs/index.php/RevTec/article/viewArticle/75>> Acesso em: 11 jun. 2011.

MENDONÇA.R.P. **Avaliação dos Parâmetros em ação – Meio Ambiente na escola: um programa de Educação Ambiental do Ministério da Educação.** Paraná. 2003. Disponível em: < www.scielo.br/pdf/oD/ep/v31n2/a07v31n2.pdf> Acesso em: 11 jun. 2011.

PADILHA.B.J. Conceito do agronegócio: **Agronegócio.** Ministério da Educação e Do desporto Universidade Federal do Paraná. 2000. v, 1. p, 3 Disponível em: < www.scielo.br/pdf/oD/ep/v31n2/a07v31n2.pdf> Acesso em: 22 jun. 2011.

PATERNIANI.E.**Agricultura sustentável nos trópicos** São Paulo.2001, vol.15, n.43, pp. 303-326. ISSN 0103-4014,2001.

Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n43/v15n43a23.pdf>>. Acesso em: 09 setembro. 2011.

ROBERTO.P. **Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo educação e pesquisa**. Universidade de Sao Paulo. São Paulo. 2005. v, 31. N, 2. p, 233-250. maio a agos. 2010.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0d/ep/v31n2/a07v31n2.pdf>> Acesso em: 21 jun. 2011.

SCHNEIDER.S. **Teoria Social, Agricultura Familiar e Pluriatividade**. Revista brasileira de ciências sociais - vol. 18 nº. 51,p,115. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbcsoc/v18n51/15988.pdf>>

Acesso em: 10 setembro. 2011.

SILVA.N. M. G. Da.CESÁRIO, A. V., CAVALCANTI, I. R. Relevância do agronegócio para a economia brasileira atual. In: **X ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA**, 10. 2006. Paraíba. **Resumos...** Paraíba. UFPB-PRG, 2006. p, 1-5. Disponível em: <<http://www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/iniciacao/documentos/anais/8.TRABALHO/8CCS ADAMT01.pdf>> Acesso em: 08 Setembro. 2011.

SILVA.S.W.**Gestão de recursos humanos no agronegócio.Goiânia**. 2007. p, 1-. Disponível em: < www.scielo.br/pdf/0D/ep/v31n2/a07v31n2.pdf > Acesso em: 08 Setembro. 2011.

SORRENTINO.M; et al;. **Educação e Pesquisa**. São Paulo. 2005. v, 31. n, 2. p, 285-299. maio a ago. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ep/v31n2/a07v31n2.pdf>>. Acesso em: 21 jun.2011.

TACHIZAWA.T.**Gestão Ambiental e responsabilidade Social Corporativa In: _____**. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social nas organizações**. 3. São Paulo: Atlas, 2010. cap., 1., p. 1-2-53-163-185.

VILELA.N.J.; MACEDO, M.M.C. **Fluxo de poder no agronegócio: o caso das hortaliças**. *Horticultura brasileira*, Brasília, v. 18, n. 2, p. 88-94, julho 2.000. Disponível em: < <http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/12110>>. Acesso em: 13 jun. 2011.

ZULAUFR. E. **O meio ambiente e o futuro**. Estud. av. 2000. v, 14. n, 39. p ,85. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v14n39/v14a39a09.pdf>> Acesso em: 21 jun. 2011.

Botucatu, 05 de Dezembro de 2011.

Ângelo Jorge Antonio

De Acordo:

Prof. Dr. Osmar Delmanto Junior
(orientador)

Botucatu, 05 de Dezembro de 2011.

Prof. Dr. Osmar Delmanto Júnior
Coordenador do Curso de Gestão do Agronegócio